

UMA CARTOLA NA SENEGÂMBIA: A CASAMENTEIRA CONTRAPROPOSTA DA POESIA PAU-BRASIL AO INADEQUADO E CONSTRANGEDOR DA CULTURA NACIONAL

Zandélli Lira Cruvinel*

Nos anos que se seguiram à Semana de Arte Moderna de 1922, a intelectualidade brasileira – trato, aqui, especificamente do eixo Rio-São Paulo –, que se empenhara no empreendimento de uma renovação estética da arte nacional, avança sobre o tema da identidade nacional. Objetos de minha pesquisa, os projetos estéticos de Oswald de Andrade – a Poesia Pau-Brasil (1924) e o Movimento Antropofágico (1928-1929) – são marcos desse processo, a saber: do questionamento da forma estética ao tensionamento das discussões em torno de uma determinada brasilidade. Das polissemias que envolvem esses projetos, foco na abordagem que Oswald faz de tema caro à intelectuais brasileiros: a autenticidade (ou inautenticidade) da cultura nacional – ou, em outros termos, os caminhos e possibilidades de caracterização de um elemento nacional apesar e a partir de situação cultural e histórica de ex-colônia, de cultura não hegemônica.¹⁶⁴ O original, autêntico, espontâneo, enquanto atributos de uma identidade nacional possível, identificável, comportam também a questão da inadequação da cultura brasileira em relação ao mundo europeu (e, em especial, francês): modernidade e tradição, avanço técnico e pobreza encenando, lado a lado, na mesma pintura do quadro nacional. Meu objetivo neste texto é apresentar parte da minha pesquisa de mestrado, apontando a proposta oswaldiana contida no projeto estético Pau-Brasil. Para isso, parto do objeto (trecho do Manifesto Pau-Brasil, avanço por textos demonstrativos de um

* Doutoranda em História no Programa de Pós-Graduação em História, Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás – PPGH/UFG. Mestre em História pela mesma instituição.

¹⁶⁴ Aqui penso “culturas não hegemônicas” como trabalhado por João Cezar de Castro Rocha. ROCHA, João Cezar de Castro. *Culturas Shakespearianas: teoria mimética e os desafios da mimesis em circunstâncias não hegemônicas*. São Paulo: É Realizações, 2017.

possível efeito estético que os vinculem ao trecho que destaquei do manifesto, visando chegar a uma afirmação da especificidade tanto do projeto pau-brasilico quanto do tema da inadequação como um dos pontos centrais da proposta oswaldiana, da recepção/crítica e do que conduz o desenvolvimento da metáfora antropofágica em 1928.

Durante o mestrado analisei a recepção, em periódicos disponibilizados na hemeroteca da Biblioteca Nacional, ao projeto estético Pau-Brasil (entre os anos 1924-1927). Uma das características do debate travado pelos jornais é o receio para com uma suposta *inadequação* da cultura nacional. Essa inadequação aparece como atraso, inautenticidade, cópia, entre outros. Das diferentes formas de caracterizar o problema da cultura nacional nos anos 1920, o tema do *inadequado* salta aos olhos. Como resposta/incitação (no duplo tempo de uma obra que responde a um conjunto de experiências e também incita a discussão sobre déficits de sentido das estruturas vigentes)¹⁶⁵, temos o texto do *Manifesto Pau-Brasil*. Nele, escolho acentuar a figura pintada por Oswald de Andrade: ao quarto parágrafo do texto, a imagem: “Rui Barbosa: uma cartola na Senegâmbia”.¹⁶⁶ Num primeiro momento, a imagem pode invocar pouco mais que a sátira, o cômico: a inadequação de fraque e cartola no calor dos trópicos. Um intelectual fora do lugar, para parafrasear Roberto Schwarz.¹⁶⁷ O descompasso, desajuste e inadequação dessa imagem que remete, poeticamente, várias outras: o elitismo, intelectualismo, a tradição, a cultura, o popular. Mas se é cômica e algo penosa, a imagem é, digamos, reabilitada em trechos posteriores: a afirmação festiva da “floresta e a escola”, o arranjo aceitável, positivado e valorativo do que, a princípio, seria oposto. A incultura da floresta, da oralidade, da tradição, do primitivo, positivado justamente em sua especificidade e justaposto à escola, escrita, modernidade e técnica.

Mas a proposta festiva Oswald não passou apenas por festa. Já em 1925, José Clemente, ao responder uma crítica de Graça Aranha ao projeto pau-brasilico de Oswald de

¹⁶⁵ Minha orientação teórica passa pela Estética da Recepção. Aqui, me refiro ao que foi trabalhado por Robert Jauss (sobre o conjunto de experiência dos leitores e as possibilidades de uma obra nova) e Wolfgang Iser (sobre o efeito estético de uma obra de arte, quando essa denuncia algo da realidade que não foi ainda elaborado narrativamente). ISER, Wolfgang. *O ato da leitura*. Uma teoria do Efeito Estético. Vol. 01. São Paulo: Editora 34, 1996. ISER, Wolfgang. *O ato da leitura*. Uma teoria do efeito estético. Vol. 2. São Paulo: Editora 34, 1999. JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.

¹⁶⁶ ANDRADE, Oswald de. Manifesto da Poesia Pau Brasil. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, n. 9147, 18 mar. 1924. Letras & artes, p. 05.

¹⁶⁷ SCHWARZ, Roberto. As ideias fora do lugar. In: _____. *Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro*. 5ª ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2000.

Andrade,¹⁶⁸ nos dá, sem o tom valorativo, a imagem satírica e mesmo triste do fraque nos trópicos:

O Brasil saiu das fazendas dos negros, das macumbas, dos sambas, das modinhas, dos saraus, das assembleias, do Sargento de Milícia, da Moreninha, do Bumba meu boi. Veio o dia, porém, aquilo que o sr. Graça Aranha chama de “civilização em marcha” e atirou-o para aí à toa, de cartola e sobrecasaca cinzenta. [...] De vez em quando, o pobrezinho olha ao espelho o seu ridículo e tem vontade de chorar [grifo meu]. Daí essa dúvida, essa hesitação, essa vergonha, que é característica da nossa mentalidade. – Com certeza, estão rindo de mim, pensa a todas as horas o mameluco sombrio (CLEMENTE, 1925, p. 4).

O inadequado e constrangedor seria também tema de Carlos Drummond de Andrade. Em janeiro de 1925, Drummond, em artigo n’O *Jornal* (RJ) afirma com tons de heroísmo o trabalho realizado por artistas e intelectuais do período, que trabalhavam “com mãos firmes a dolorosa e indisfarçável realidade brasileira” (DRUMMOND, 1925, p. 4). Dolorosa e indisfarçável, constrangedora, assim como o “mameluco sombrio” de José Clemente. A tentativa e os esforços de edificação da cultura nacional ainda poderiam cair na dúvida, na vergonha e no embaraço. No Inadequado, no ridículo do fraque nos trópicos. A cartola na Senegâmbia. Se na declaração pública de Drummond há algo de heroico e virtuoso na atividade de artistas e intelectuais, em carta para Mário de Andrade, ainda em 1924, é o doloroso e indisfarçável o tema da missiva:

“Reconheço alguns defeitos que aponta no meu espírito. Não sou ainda suficientemente brasileiro. Mas, às vezes, me pergunto se vale a pena sê-lo. Pessoalmente, acho lastimável essa história de nascer entre paisagens incultas e sob céus pouco civilizados. Tenho uma estima bem medíocre pelo panorama brasileiro. Sou um mau cidadão, confesso. É que nasci em Minas, quando deveria nascer [...] em Paris. O meio em que vivo me é estranho: sou um exilado. [...] Sabe de uma coisa? Acho o Brasil infecto. [...] O Brasil não tem atmosfera mental; não tem literatura; não tem arte; [...]. Entretanto, como não sou nem melhor nem pior do que os meus semelhantes, eu me interesso pelo Brasil. Daí o aplaudir com a maior sinceridade do mundo a feição que tomou o movimento modernista nacional, nos últimos tempos: feição francamente construtora, após a fase inicial e lógica dos falsos valores (DRUMMOND, apud SANTIAGO, 2002, p. 56).

A proposta festiva de posituação do que poderia ser inadequado e constrangedor, e inadequado em relação ao parâmetro do Outro, o outro europeu, o outro mais civilizado, o outro não colonizado, enfim, essa proposta de valoração daquilo mesmo que poderia representar o atraso, ela não foi suficiente para deixar menos desconfiado o “mameluco” de José Clemente, ou para fazer com que Drummond se sentisse mais aclimatado, mais pertencente ao seu país, menos infectado pelo Brasil, menos exilado. Em outras palavras, me parece que a

¹⁶⁸ GRAÇA ARANHA, José Pereira da. Espírito moderno. In: *Revista Brasileira*. Fase VII, ano XV, nº 57. Out-nov-dez., p. 327-341, 2008.

afirmação de Oswald produziu um efeito estético específico: o aprofundamento e esclarecimento de questões historicamente irresolvidas. A proposta de Oswald produz esse efeito por tocar no delicado tema da formação histórica nacional, e não apenas em padrões e fórmulas estéticas. Há um problema de conteúdo e esse conteúdo causou não só as rixas e divisões no seio modernista, mas também o reconhecimento, ou a afirmação do reconhecimento do problema que cercava as investidas modernistas: o Brasil era atrasado, inadequado, sem “atmosfera mental”, e mesmo em suas tentativas de avanço, de vestir o fraque, resultava a dúvida e a desconfiança.

Tendo avançado até os efeitos da proposta oswaldiana, aqui quero voltar um pouco mais na elaboração de Pau-Brasil. O objetivo é enfatizar a construção de um programa, de um projeto estético – e foi com esse corpo de projeto que o tema da *inadequação* ganhou espaço dentro do debate nos anos 1924-1927. O interesse de Oswald de Andrade pelo nacionalismo nas artes é anterior a Semana de Arte Moderna de 1922. *Em prol de uma pintura nacional*, artigo publicado por Oswald n’O *Pirralho* (1915), é exemplo dessa inclinação já antes das agitações modernistas. A partir de uma longa exposição sobre o conteúdo desse artigo, Mário da Silva Brito argumenta que

o Oswald de Andrade de 1912 e o de 1915 já são o prenúncio do que inventaria o movimento “Pau-Brasil” – produto da cultura europeia e nacional, que outra não é, mesmo, a nossa contingência de povo, e principalmente nesse período de nossa história artística e cultural (BRITO, 1971, p. 35).

Posto o interesse do autor por temas que envolvem a cultura nacional já antes da Semana, lembremos de um outro texto importante quando falamos de uma possível trajetória expositiva e de desenvolvimento progressivo das ideias de Oswald sobre nacionalismo e arte: o que foi proferido em palestra, em maio de 1923, na Universidade Sorbonne: *O esforço intelectual do Brasil Contemporâneo*. Para a pesquisadora Maria Eugênia Boaventura, *Em prol de uma pintura nacional*, de 1925, *O esforço intelectual do Brasil Contemporâneo*, de 1923, e os Manifestos (*Pau-Brasil*, 1924, e *Antropófago*, 1928) “construíram o ideário estético e político do nacionalismo, não apenas de Oswald, mas de toda a geração modernista” (BOAVENTURA, 1995, p. 92).

Esse ideário nacionalista, no entanto, passa por uma importante estadia em Paris. É no interregno entre 1922 e 1924, entre a Semana de Arte Moderna de 1922 e o lançamento do *Manifesto Pau-Brasil* em 1924, que Oswald viaja à Paris com Tarsila do Amaral e lá se aproxima dos temas e debates sobre estética, cultura e expressão artística que aqueciam intelectuais no momento. É também nesse ano e a partir dessas experiências que reescreve *Memórias*

Sentimentais de João Miramar, incorporando em sua escrita uma linguagem mais fragmentária, imagética (cubista) de narrativa. Retornando ao Brasil Oswald de Andrade publica, em 1924, artigos sobre a vida cultural e intelectual parisiense¹⁶⁹, o romance *Memórias Sentimentais* e o *Manifesto Pau-Brasil*¹⁷⁰.

Da palestra na Universidade Sorbonne quero destacar o projeto cultural oswaldiano que se esboçava e ganharia corpo no manifesto do ano seguinte. O texto proferido na Sorbonne foi publicado na *Revue de l'Amérique Latine*, evento que o pesquisador Tiago Gil de Oliveira Vivara pontua como demonstração de que Oswald Andrade tentara “conectar sua exposição também ao processo de construção de uma nova ideia de latinidade na França, do qual a *Revue de l'Amérique Latine* era um dos principais espaços de difusão, em Paris” (VIRAVA, 2018, p. 63). Ou seja, além de “divulgar para estrangeiros o processo de modernização pelo qual o Brasil vinha gradativamente passando” (BOAVENTURA, 1995, p. 92), além de informá-los sobre o percurso intelectual e artístico brasileiro, também havia o interesse em construir diálogos com a intelectualidade francesa (o que se verá, por exemplo, nos textos em francês na Revista de Antropofagia, posteriormente, na amizade com Blaise Cendrars e nas referências a Jules Romains, Cendrars, Jean Cocteau, entre outros). Esses diálogos também como reconhecimento da identidade brasileira, por meio do vínculo forjado pela ideia de latinidade. Interessantemente Oswald reformula a tríade formativa brasileira (indígena, português e negro), no início do texto, para uma formação inicial do Brasil pela trinca “o índio, o português e o padre latino. O negro veio da África, pouco tempo depois”. E continua, pouco adiante:

“Este fenômeno do domínio intelectual do padre latino na formação da sociedade sul-americana contribuiu, mais do que se pensa, para afastar dela os perigos das heterodoxias futuras. A escolástica constituiu, pois, muito naturalmente a semente do pensamento brasileiro” (ANDRADE, 1992, p. 30).

Feita as vezes com a intelectualidade parisiense, a palestra foi também enviada ao Brasil e publicada na *Revista do Brasil* em dezembro de 1923. Antes, em maio de 1923, é publicado no *Correio Paulistano* o artigo *Pequena tabuada do espírito contemporâneo*, no qual Oswald de Andrade comenta as mudanças e transformações pelas quais as concepções e práticas

¹⁶⁹ ANDRADE, Oswald de. Ambientes intelectuais de Paris. **Correio Paulistano**, São Paulo, n. 21826, p. 03, 11 abr. 1924; ANDRADE, Oswald de. Ambientes intelectuais de Paris II. **Correio Paulistano**, São Paulo, n. 21827, p. 03, 12 abr. 1924.

¹⁷⁰ ANDRADE, Oswald de. Manifesto da Poesia Pau Brasil. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, n. 9147, 18 mar. 1924. Letras & artes, p. 05.

artísticas europeias passavam e menciona o *primitivismo* como tendência estética.¹⁷¹ Já em novembro o poeta redige artigos que são enviados para serem publicados no *Correio da Manhã* (RJ)¹⁷²: *Vantagens do caos brasileiro* e *Preocupações brasileiras*. Esses dois últimos são textos complementares e demonstram o esforço intelectual oswaldiano: fazer pontes programáticas entre as tendências estéticas europeias e seus contemporâneos, estabelecendo, insisto, um novo programa para a arte nacional.

Do texto publicado na Revista do Brasil, em dezembro de 1923, a pesquisadora Dilma Castelo Branco Diniz destaca as alterações e supressões que apresente quando comparado ao publicado na *Revue de l'Amérique Latine*. A autora menciona que Mário de Andrade, que colaborava com a Revista do Brasil, pode ter traduzido o texto do francês para o português, omitindo algumas partes. Mesmo que o próprio Oswald tenha feito as alterações, o que Diniz afirma é que as passagens que foram omitidas no texto traduzido correspondem aos trechos em que aparecem os argumentos e ideias do poeta que, organizados nas estruturas do manifesto de 1924, dão o tom do projeto estético pau-brasilico – além antropofagia como metáfora de atuação cultural, em 1928:

“Nota-se, portanto, nos trechos amputados, o início de um movimento de reconstrução geral da arte brasileira. Percebe-se que aí estão as bases fundamentais da Poesia Pau-Brasil: “Temos a base dupla e presente – a floresta e a escola. [...] Acertar o relógio império da literatura nacional. Ser regional e puro em sua época”. Percebe-se também o germe de sua “Antropofagia”, um pensamento de devoração crítica do legado universal: falar a diferença (o nacional) num código universal. Por isso, acredito que Oswald, provavelmente aconselhado pelo Mário, tenha extirpado essas passagens de seu texto, tendo em vista a reformulação dessas ideias em outro documento, a fim de causar maior impacto no público. De fato, logo depois, em 18 de março de 1924, Oswald de Andrade lança, no Correio da Manhã, o ‘Manifesto da Poesia Pau-Brasil’” (DINIZ, 2003, p. 82).

Ou seja, em 1923 Oswald já gestava um programa, um projeto estético, autônomo em relação ao projeto da Antropofagia, mas que comporia com ela um corpo programático. Essa ponderação me interessa para que um próximo passo seja dado: o projeto oswaldiano, já em 1923, tocava sim na questão da devoração antropofágica, mas por outra ótica. Com isso quero afirmar que houve um recrudescimento nas propostas oswaldianas, muito em função do diálogo que estabelece com outros autores e críticos (ressalto as críticas e interlocuções com Graça Aranha, Alceu Amoroso Lima, Plínio Salgado, Cassiano Ricardo e Menotti Del Picchia).

¹⁷¹ ANDRADE, Oswald de. Pequena tabuada do espírito contemporâneo. *Correio Paulistano*. São Paulo, n. 21506, p. 03, 24 mai. 1923.

¹⁷² ANDRADE, Oswald de. Vantagens do caos brasileiro. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, n. 9043, p. 01, 12 dez. 1923; ANDRADE, Oswald de. Preocupação brasileiras. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, n. 9051, p. 01, 20 dez. 1923.

Em Pau-Brasil, a proposta oswaldiana foi a da superação do inadequado por meio da valorização festiva da diferença. A recepção ao seu projeto, nos anos 1924-1927 voltou a marcar a dificuldade de afirmação cultural brasileira. Com o aprofundamento dos debates (e com a cultura brasileira como inadequada e atrasada), a devoração antropofágica surge: mais gráfica, mais mordaz, mas ainda pau-brasilica.

Na palestra de 1923, Oswald de Andrade resume sua indicação de um projeto estético – ou, o que seria o esforço intelectual do Brasil naquele momento:

“Dada nossa matéria psicológica e nosso sentimento étnico, a obra do Brasil contemporâneo consiste em aliar a estas riquezas adquiridas uma expressão e uma forma que podem dirigir nossa arte para o apogeu” (ANDRADE, 1992).

“Aliar” as “riquezas adquiridas” com uma “expressão”: Oswald justapõe modernidade e tradição como meio valorativo do que foi fixado como inadequado. O inadequado como riqueza: do manifesto: tudo vertendo riqueza. No artigo Vantagens do caos brasileiro o poeta exalta nossa “tolice infantil”, o pensamento e natureza brasileira “cheia de audácia, de pesquisas, de seiva casamenteira” (ANDRADE, 1923, p. 4). Os sentidos da operação oswaldiana foram bem trabalhados por Haroldo de Campos¹⁷³ e Silviano Santiago¹⁷⁴, explicações das quais destaco: pau-brasil como a valorização da diferença. Que seus interlocutores voltassem ao tema da inadequação, ou, da diferença sob sinal subtrativo e Oswald dobrasse a aposta na Antropofagia, questão de tempo e rusga.

Referências

- ANDRADE, Oswald de. O esforço intelectual do Brasil contemporâneo. In: ANDRADE, Oswald de. *Estética e política*. São Paulo: Globo, 1992.
- BOAVENTURA, Maria Eugênia. *O salão e a selva: uma biografia ilustrada de Oswald de Andrade*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas UNICAMP, 1995.
- BRITO, Mário da Silva. *História do Modernismo Brasileiro – Antecedentes da Semana de Arte Moderna*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 3^o Ed., 1971, p. 35.
- CAMPOS, Haroldo. Da razão antropofágica: diálogo e diferença na cultura brasileira. In: CAMPOS, Haroldo. *Metalinguagem e outras metas*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- DINIZ, Dilma Castelo Branco. A gênese da Poesia Pau-Brasil: um escritor brasileiro na França. In: *O eixo e a roda: Revista de Literatura Brasileira*, Belo Horizonte, v. 9/10, 2003/2004, p. 75-83.

¹⁷³ SANTIAGO, Silviano. O entre-lugar do discurso latino-americano. In: SANTIAGO, Silviano. *Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural*. 2^o Ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, p. 9-26.

¹⁷⁴ CAMPOS, Haroldo. Da razão antropofágica: diálogo e diferença na cultura brasileira. In: CAMPOS, Haroldo. *Metalinguagem e outras metas*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

GRAÇA ARANHA, José Pereira da. Espírito moderno. In: *Revista Brasileira*. Fase VII, ano XV, nº 57. Out-nov-dez., p. 327-341, 2008.

ISER, Wolfgang. *O ato da leitura*. Uma teoria do Efeito Estético. Vol. 01. São Paulo: Editora 34, 1996.

ISER, Wolfgang. *O ato da leitura*. Uma teoria do efeito estético. Vol. 2. São Paulo: Editora 34, 1999.

JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.

ROCHA, João Cezar de Castro. *Culturas Shakespearianas: teoria mimética e os desafios da mimesis em circunstâncias não hegemônicas*. São Paulo: É Realizações, 2017.

SANTIAGO, Silviano. (Org.) *Carlos & Mário*. Correspondência completa entre Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade. Rio de Janeiro: Bem-te-vi, 2002.

SANTIAGO, Silviano. O entre-lugar do discurso latino-americano. In: SANTIAGO, Silviano. *Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural*. 2º Ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, p. 9-26.

SCHWARZ, Roberto. As ideias fora do lugar. In: _____. *Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro*. 5º ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2000.

VIRAVA, Thiago Gil de Oliveira. Vantagens do caos brasileiro: o Brasil que Oswald de Andrade descobriu em Paris. *Revista ARS*. São Paulo, ano 16, n. 33, 2018, p. 59-79.

Artigos de Jornais

ANDRADE, Oswald de. Ambientes intelectuais de Paris II. *Correio Paulistano*, São Paulo, n. 21827, p. 03, 12 abr. 1924.

ANDRADE, Oswald de. Ambientes intelectuais de Paris. *Correio Paulistano*, São Paulo, n. 21826, p. 03, 11 abr. 1924.

ANDRADE, Oswald de. Manifesto da Poesia Pau Brasil. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, n. 9147, 18 mar. 1924. *Letras & artes*, p. 05.

ANDRADE, Oswald de. Pequena tabuada do espírito contemporâneo. *Correio Paulistano*. São Paulo, n. 21506, p. 03, 24 mai. 1923.

ANDRADE, Oswald de. Preocupação brasileiras. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, n. 9051, p. 01, 20 dez. 1923.

ANDRADE, Oswald de. Vantagens do caos brasileiro. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, n. 9043, p. 01, 12 dez. 1923.

CLEMENTE, José. Kultur e anti-intelectualismo. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, n. 9447, p. 04, 12 nov. 1925.

DRUMMOND, Carlos. Nacionalismo literário. *O Jornal*, Rio de Janeiro, n. 1864, p. 04, 23 jan. 1925.